



PLÍNIO, O JOVEM

A CASA MAL- ASSOMBRADA

FREE BOOKS

PLÍNIO, O JOVEM

A CASA
MAL-ASSOMBRADA

Tradução de Miguel do Sacramento Lopes Gama

FREE BOOKS EDITORA VIRTUAL – NARRATIVAS DA ANTIGUIDADE
TERROR-HORROR-FANTASIA

Título: A CASA MAL ASSOMBRADA.

Autor: Plínio, o Jovem (61 ou 62 – 114 d. C.).

Tradução: Miguel do Sacramento Lopes Gama (1793 – 1852). Texto originalmente publicado no *Jornal do Commercio*, RJ, edição de 7 de maio de 1843. Fizeram-se adaptações textuais.

Imagem da capa: Henry Justice Ford (1860 – 1941), *The Greek Stoic Philosopher Athenodorus Rents a Haunted House*, c. 1900.

Leiaute da capa: Canva.

Série: Narrativas da Antiguidade – vol. 1.

Editor: Free Books Editora Virtual.

Site: www.freebookseditora.com

Direitos: Original e tradução de direito público (art. 41, caput e art. 40, “caput” e parágrafo único da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998). © da adaptação textual: Paulo Soriano. Proibida a reprodução sem autorização prévia e expressa do editor.

Ano: 2017.

Sites recomendados:

www.triumviratus.net, www.contosdeterror.com.br

Sumário

[A CASA MAL-ASSMOMBRADA](#)

[SOBRE O AUTOR E A OBRA](#)

A CASA MAL-ASSOMBRADA

Havia em Atenas uma casa muito espaçosa e de bons cômodos, mas desacreditada e deserta.

Pela calada da noite, ouviam-se tinir ferros e correntes, que a princípio parecia vir de longe e depois aproximar-se. Mas logo se via um velho muito magro e abatido, de longas barbas, cabelos arrepiados, com ferros nos pés e nas mãos, os quais sacodia horripelantemente. Daí provinham noites medonhas e sem sono para os que habitavam a casa. Depois, a insônia trazia a moléstia e esta, aumentando o horror, era seguida de morte.

Finalmente, a casa foi de todo cedida e abandonada ao fantasma. Ainda assim, foi posta à venda ou locação, na esperança de que pudesse ser vendida ou alugada a quem não soubesse de sua história.

Sucedeu ir a Atenas o filósofo Atenodoro¹. E como quer que lhe contassem o fato, no mesmo dia alugou a casa e para ela passou imediatamente.

À noite, ordenou que lhe pusessem a cama em uma das salas da frente, trouxessem-lhe os seus cadernos, uma pena, luz, e que a gente se retirasse para o fundo da casa. E como receasse que, tendo livre a imaginação, esta, possuída de um temor frívolo, não se figurasse fantasmas, aplicou-se a escrever.

À boca da noite, reinou inalterável silêncio por todo o aposento. Mas, fazendo-se mais tarde, ouviu ele ferros que se arrastavam e correntes que se embatiam. Não ergueu os olhos, não largou a pena, e fez toda a diligência por não dar atenção ao que se passava. Cresce o estrondo, vai se aproximando, parece que está junto à porta da sala e, afinal, na própria sala. Atenodoro olha e contempla o espectro, tal qual o haviam descrito, o qual estava em pé, chamando-o com o dedo. O filósofo lhe fez sinal com a mão para que o esperasse um pouco e continuou a escrever como se nada estivesse acontecendo. Continua o espectro com o ruído com as correntes que lhe faz soar ao pé dos ouvidos. Então, sem mais tardar, o filósofo levanta-se. Pega a luz e segue-o. Caminha o fantasma com passo lento, como se vergado pelo peso das correntes. Chegando à entrada da casa, desaparece repentinamente, e deixa ali o filósofo, que apanha ervas e folhas, e as coloca no mesmo lugar para poder reconhecê-lo mais tarde.

No outro dia, vai ter Atenodoro com os magistrados e suplica-lhes mandar cavar no lugar assinalado. Feito isto, acharam-se ossos ainda presos em cadeados e nada de carnes, porque o tempo as consumira. Depois de cuidadosamente reunidos, sepultaram-nos com publicidade. E, feitos ao morto os últimos ofícios fúnebres, não mais perturbou o repouso da casa.

SOBRE O AUTOR E A OBRA

Caio Plínio Cecílio Segundo (61 ou 62 – 114 d. C.), chamado Plínio o Jovem, foi um célebre orador, escritor, jurista e político romano. “A Casa Mal-assombrada” consta da Carta de Plínio a Sura (Livro VII, carta XXVII). Muitos estudiosos consideram-na uma das primeiras histórias de fantasmas. O leitor pode constatar que, ao longo dos séculos, e mesmo na atualidade, tem-se explorado, nas histórias de fantasmas, os elementos centrais da narrativa do vetusto autor romano: uma casa mal-assombrada; uma alma penada arrastando correntes; moradores que, aterrorizados, tentam livrar-se da entidade alienando a casa mal-assombrada; um novo morador que, empregando fórmulas ou meios rituais, busca a liberação do ente fantasmagórico.

Notes

[← 1]

Atenodoro de Tarso (ca. 74 a.C. – 7 d.C.), historiador e filósofo estóico grego.